SERMAM
DA
PRETENÇAM DAS CADEIRAS
dos filhos do Zebedeo.

PREGADO
EM A TERCEIRA QUARTA FEIRA
Da Quaresma deste Anno de 1686.
EM A CAPPELLA REAL

Pelo muito Reverendo Padre Mestre.
Fr. MATHIAS DE MATTOS
Religioso da Sagrada Ordem de S. Ieronymo, professo do Real Convento de Belem.

OFFERECIDO
Ao Senhor
PEDRO DE VASCONCELLOS,
E SOUSA.

LISBOA.
Na Officina de JOAÕ GALRAÕ Anno de 1686.
Com todas as licenças necessarias.

SERMAM

DA

PRETENÇAM DAS CADEIRAS

dos filhos do Zebedeo.

PREGADO

NA TERCEIRA QUARTA FEIRA

Da Quaresma deste Anno de 1686.

EM A CAPPELLA REAL

Pelo muito Reverendo Padre Mestre.

F. MATHIAS DE MATTOS

Religioso da Sagrada Ordem de S. Jeronymo, professo do Real Convento de Belem.

OFFERECIDO

Ao Senhor

PEDRO DE VASCONCELLOS, E SOUSA.

LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ Anno de 1686.

AO SENHOR
PEDRO DE VASCONCELLOS, E SOUSA.

GRANDE aceitação, que o Reverendo P. Fr. Mathias de Mattos tem ha annos em esta Corte, & o geral applauso, com que este Sermão foy recebido em a Capella Real, me moveo a pedirlhe pera à impressaõ o presente papel; & cuidando o modo, que teria em gratificarlhe a concessaõ, que me fez; achei não podia fazerlhe mayor lisonja, que offerecello a V. S. pelo muito favor, & honra, com que V. S. o tratta. Queira V. S. recebet debaixo de seu amparo, & protecção este seu papel; que supponho defenderá muito com o seu patrocinio quem o acreditou tanto com o seu applauso. E em quanto com mayores estudos do mesmo Author não repito a buscar o amparo de V. S. Deos N. Senhor, que he o Author de todos os bẽs, lhe dè a V. S. todos aquelles, que lhe desejão os que o amão; & lhe prospère o estado, com aquelles acrescentamentos, que lhe desejão seus criados.

O menor de todos os de V. S.

Sylvestre Antunes.

VIRO MAXIME MERITO
AVUNCULO SUO PERMAXIME
honorifico, vanas Aulicorum postulationes deludenti.

EPIGRAMMA.

In te sors faelix cecidit, sortemque mereris,
Quam decor eloquij, doctaque lingua dedit.
Aulicolas etenim deludens vana petentes
Praemia magna tenes, cum nihil ipse petas.
Iam superas aedes, caelumque tenere videris,
Qui nulla in terris jure petenda probas.

Addictissimus.

Emmanuel de Mattos Botelho.
In Sacra Theologia Licentiatus.

Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram, & unus ad sinistram in Regno tuo. Nescitis quid petatis. Matth. 20.

QUE enganados vivem nas Cortes os pretendentes! Muito alto, & muito poderoso Rey, & Senhor nosso. Que enganados vivem nas Cortes os pretendentes! assim os cega a sua ambição,que sem differença de tempo pedem, & sem respeitar occasiaõ pretendem;naõ ha tempo,que lhes naõ pareça licito pera o seu requerimento,nem occasiaõ, q̃ naõ tenhaõ por opportuna,pera a sua pretençaõ. Achaque he este taõ frequente,& taõ antigo nas Cortes do mundo,que de dous discipulos de Christo, o relata hoje o presente Evangelho. Sobia hoje Christo pera Jerusalem,diz S. Matth. *Ascendens Iesus Ierosolymam*, & por ventura,q̃ do alto de algum monte, vendo as torres mais altas daquella Cidade, os palacios soberbos de seus Presidentes,os edificios sumptuosos de seus Pontifices, tomou daqui occasiaõ pera trattar com os discipulos,o como em Jerusalem havia de ser entregue aos Princepes dos Sacerdotes, & por elles condenado à morte. *Filius hominis tradetur principibus sacerdotum, & condẽnabunt eum morte.* E sẽdo este tẽpo taõ alheyo pera pedir,& esta ocasiaõ taõ impropria pera pretender: diz o sagrado texto, que na mesma occasiaõ, & no mesmo tempo se chegàra a Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, com hum memorial,em que pedia duas cadeiras,ou dous assentos pera seus dous filhos, *dic ut sedeant hi duo filij mei.* Ha maior cegueira! ha maior ambiçam! que trattando Christo o negocio unicamente importante, qual he o de nossa salvaçaõ; haja neste mundo homens, que se façaõ pretendentes de outro negocio? que soandonos a morte aos ouvidos,*condẽnabunt eum morte*,quando haviamos de gastar as horas em chorar peccados, desperdiçemos o tẽpo introdusindo requerimentos! Cegueira grande de homẽs, ambiçam cega de pretendentes; *dic ut &c.*

Senhor,dizei,que se assentem estes meus dous filhos, *dic ut sedeant.* Ha pretençaõ mais injusta! ha requerimento menos justificado! que dous discipulos de Christo,que sò haviam de pretender hũa Cruz pera morrer, pretendam cadeiras pera descançar! Que pretendam descanço aquelles,

cuja vocaçaõ era discorrerem todo o mundo, com a prègaçaõ do Evangelho! Que queiram estar sentados em hũa cadeira aquelles, cuja pretençam era tomarem sobre si os cuidados todos de hũa Monarquia? E que imaginem os taes pretendentes, que he licito o seu requerimento, & justificada a sua pretençam! Ex aqui o que passa pelos pretendentes do mundo; sò com huma differença, que hoje sam muitos, & entam foram sòmente dous, *dic ut sedeant hi duo filij mei.*

Unus ad dexteram, & unus ad sinistram in Regno tuo, os lugares, que pretendo, diz a mãy dos Zebedeos, sam os da mam direita, & esquerda no vosso Reyno. Mam direita, & mam esquerda? que se pretenda a mam direita, mam dos favores, da graça, & da misericordia, esta havia de ser toda a ancia dos pretendentes; porem que haja neste mundo, quem pretenda a mam esquerda, mam do rigor, da justiça, & da condenaçaõ! Oh queira Deos, nam seja a mam esquerda a ancia da maior parte dos pretendentes! quantos ha que pretendem males eternos, por pretenderem? quantos que na pretençam da sua cadeira, solicitam a sua ruina? quantos na ancia do seu requerimento pretendem o seu discredito? quantos nas dignidades, nos postos, no governo, mostram que foram pretendentes do inferno? Em fim pretẽdentes de mam esquerda, *& unus ad sinistram.* E que queira a mãy dos Zebedeos, que taes pretendentes tenham assento no Reyno de Christo! ò como temo, que saya cada hum delles com hum despacho de nescio, *nescitis quid petatis.* Nescios, nam só pela sua cegueira, mas tambem pela sua presumpçam; hontem huns pobres pescadores, remendando as suas redes, remando na sua barca, trabalhando na sua pescaria, & já entrados em tanta presumpçam, q̃ cada hum delles se nam contenta com menos, que cõ hũa cadeira; com tam altivos pensamẽtos, que sò aspiram a lugares altos, sem terem entendido, que lugares altos, sempre foram tentaçaõ de nescios, *nescitis quid, &c.*

Athéqui o moral do thema, delle tẽ deduzido os ministros do Evangelho varias empresas pera as doutrinas; jà houve quem neste dia consolou as queixas dos mal despachados; que na verdade sam queixas dignas de cõsolação; jà quem deu valor aos pretendentes, porque he certo, he necessario muito valor pera pedir; eu hoje não lhes quizera dar consolação, menos valor, sò lhes quizera dar desengano. Desengano de pretendentes será o assumpto do sermão. Todas as pretenções deste mundo se redusem a tres generos, ou saõ pretenções de descanço, ou de honra, ou de riqueza. Estes tres generos de pretenções, achou o Douto Guilhelmo Ebroicense reemidos em as palavras do meu thema: *Mulier hæc*, diz o Douto, *petivit filijs suis; primo quietem corporalem, tunc dixit dic ut sedeant hi duo filij mei; secundo honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram; tertio divitias, quia in Regno*

Guilh. Pepinus Ebroicẽsis hic.

in Regno tuo gloria, & divitiæ in domo ejus. Esta molher pedio tres cousas; a primeira foi descanço, por isso pedio assentos pera seus dous filhos; a segũda honra, por isso pedio os lugares principaes da mam direita, & esquerda; a terceira riqueza, por isso pedio no Reyno de Christo, aonde suppunha, que tudo eraõ riquezas.

Se a estes tres generos se reduzem todos os desejos, & ancias dos que neste mundo pretendem, ficando pot minha conta mostrar, que saõ enganosas estas pretenções, ficarà servindo o sermaõ de desengano a pretendẽtes. Isto he o que diz a autoridade, o que contem o thema, & o de que constarà a materia, que pera ser proveitosa, he necessario, que por intercessam de Maria Santissima, nos alumee Deos a todos com a sua graça.

AVE MARIA.

Dic ut sedeant hi duo filij mei.

A Primeira pretençaõ que tem hoje com Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, he de duas cadeiras, ou de dous assentos, em que pretende descanço pera seus dous filhos; *primo petivit pro ipsis quietem corporalem, tunc dixit: Dic ut sedeant hi duo filij mei.* Pretençaõ de descanço, he o que contem a primeira clausula do memorial feito a Christo, & a que se encerra em muitos dos memoriaes dos pretendentes do mundo. Senhor, dizem muitos dos pretendentes, temos trabalhado, temos servido, queremos agora descãçar; despachainos com duas cadeiras, pera o descanço, *dic ut sedeant, &c.* Taõ natural he ao homẽ o pretender descãço, em retribuiçaõ do seu serviço, & merecimento, que já la disse o Cicero, que depois de expor aos trabalhos, & emprehender os perigos, o que se seguia era a pretençaõ do descanço, & do despacho, & que era raro aquelle, que depois de servir naõ pretendia descançar. *Vix invenitur, qui laboribus, periculisque susceptis mercedem rerũ gestarum, non desideret.* Porem desengano meus pretendentes: diz o Seneca, corações generosos sempre se deraõ aos trabalhos, nunca pretenderaõ descanços; os trabalhos os criaõ, os descanços os mataõ; os trabalhos os alentaõ, os descanços os desacreditaõ, *generosos animos labor nutrit; laborem si recuses, parum esse potest, non est viri timere sudorem.* Nunca pretenderaõ descanços corações alentados; antes em tal requerimento, mostram os seus pretendentes a muita limitaçaõ do seu animo, a pouca generosidade do seu peito. Peitos generosos nunca pretendéram assentos, sempre aspiráraõ cuidados. Grandes corações, sempre se deraõ aos trabalhos, nunca solicitàraõ descanços.

Cicero in offic.

Seneca epist. 31

Mysteriosa foy a visam, que teve Isaias. Vio dous seraphins, que estavaõ em pe. *Seraphin stabant;* & sendo que cada hum delles tinha seis azas,

Isaiæ 6.

 sex

sex alæ uni, sex alæ alteri. Sò voavaõ com as duas, que lhe nasciaõ do peito: *duabus volabant.* As azas de sua natureza tem o remontaremse pellos ares, o entregaremse aos ventos, o empregaremse em os voos; se estes Seraphins tem seis azas, façaõ as azas o seu officio, voem todas, & naõ voem sòmente duas, *duabus volabant*; & havendo de voar duas, como naõ voaõ as azas supremas, que cobrem a cabeça, ou ás infimas, que ocultaõ os pès, senam as duas, que nascem do peito? O peito diz Saõ Clemente Alexandrino, he a morada do coraçaõ; *pectus est habitaculum cordis*, pois ainda que naõ voem as azas supremas, ainda que descancem as azas infimas, as duas que nascem do peito, naõ haõde ter nunca descanço, *duabus volabant*, azas que nascem de grandes corações, nunca emprehenderaõ descanços, sempre se empregáraõ nos voos, peitos generosos, nunca tiveraõ occiosas as suas azas; estaõ em pé, *Seraphin stabant*, nunca se sentaõ, nunca param, nunca descançaõ, sempre voaõ, *duabus volabant.*

Clemẽs Alex. lib. 5. Strom.

Pretendentes do mundo, olhai que quando pretendeis o vosso descanço, manifestais a pouca generosidade de vosso peito; como haõde ter sofrimẽto pera estarem sentados em duas cadeiras, aquelles grandes corações, que pera voarẽ lhes deu o seu valor grãdes azas? como se haõde reduzir ao descanço de dous assentos, aquellas grandes azas, a quem a maior tempestade dos ventos dos trabalhos, nunca se lhe atreveo a impedir os voos? Sede pretendentes do merecimento, jà que tendes tanto valor pera servir, naõ pretendais cadeiras, assentos, ou descanços, que isso he naõ ter azas pera voar; pretendei o trabalho, & naõ o descanço, entendendo que pera grandes corações o seu melhor descanço; consiste em o maior trabalho naõ sem misterio, pretendendo hoje dous discipulos cadeiras pera descançar, lhes nega o Senhor o que pretendem; *nescitis quid petatis.* Negar o que se pede, naõ he o maior tormento pera quem pretende? quem o duvida; pois Senhor, pedemvos os discipulos o seu descanço, & vòs concedeislhe o maior tormento? Sim. Pera que saiba o mundo, que como discipulos meus, haõde reputar o maior tormento, pello melhor descanço; & por isso quando me pedem cadeiras pera o descanço, lhes nego o que me pedem, que he o mayor tormento.

Visinhando com a sua morte estava Christo em a sua Cruz, quando rompeo em esta mysteriosa palavra *sitio*, tenho sede, muitos dos Santos Padres, & sagrados interpretes entendéram esta sede por sede de maiores tormentos, *sitio maiora tormenta*, pois podemse dar maiores tormentos, que os que Christo havia padecido em sua paixaõ? Nam, diz Santo Thomas, porque entre os grandes tormentos, que se padecem nesta vida, os tormentos da paixam de Christo, foram tormentos maximos. *Vterque dolor fuit maximus inter dolores præsentis vitæ.* Logo se os tormentos que Christo havia

Joa. 19.

havia padecido em sua paixam, eram tormentos maximos; como se pòde compadecer, q̃ depois destes padecesse Christo tormentos maiores? *Sitio maiora tormenta.* Christo na Cruz confessou que tinha sede *sitio*, & foi tal a impiedade dos Iudeos, que a hũa sede taõ penosa lhe negaraõ hũa pouca de agoa; & he tam grande tormento pera quem pretende negaremlhe o q̃ pede, que sendo os tormentos da paixam de Christo tormentos maximos, o negaremlhe a Christo o q̃ pedia, ainda se reputa por tormento maior *sitio maiora tormenta.*

D.Th. 3.p.q. 46.art. 6.

Se o negar o que se pede he o tormento maior pera quem pretende; negue hoje Christo as cadeiras aos discipulos *nescitis quid petatis*, delhe o mayor tormento, quando elles solicitaõ o maior descanço, pera que entendam, que como generosos discipulos de Christo, o seu melhor descanço sò deve consistir em o seu maior tormento. Grande pretendente foi Dimas, tam bom pretendente, que confiado do favor dos homens, sò pretendia cõ Deos, tam desenganado dos lugares do reyno do mundo, que pretendia lugar em o Reyno de Christo, *Domine memento mei dum veneris in Regnum tuum*; a tam boa pretençaõ nam podia nunca faltar hum bem despacho, *hodie mecum eris in paradiso*, hoje diz Christo seràs comigo no paraiso; he certo que o ladram naquelle dia nam entrou em o Ceo, antes nelle padeceo a morte, que he o maior tormento; logo como se pôde compadecer, que o dia do maior tormento, seja pera Dimas o dia do seu paraiso. S. Ambrosio, *latro vilis, nunc vero sanctus, & generosus est.* Aquelle ladram havia sido hum homẽ baixo, hum homem vil, porem depois de convertido, & de santo, já era generoso, & como generoso a Cruz de sua pena havia de reputar pella cadeira de sua gloria; o seu maior trabalho havia de ser pera elle o seu maior descanço; no seu tormento he que havia de consistir o seu paraiso, *hodie mecum eris in paradiso.*

Luc.23

D.Ambr.l. de pœnit.

Desacreditaõ o seu valor os pretẽdentes, que imaginam, que na pretensam da sua cadeira, ou do seu assento consiste o seu descanço; o descanço nam se consegue nas cadeiras, alcançase nas tribulações, nam em estar sentado, senam em haver padecido; o ouro pera se ver estimado em a joya, primeiro o fogo lhe consome as fezes; o ferro pera se ver levantado em a torre, primeiro hum incendio lhe derrete os metaes; a imagem pera se ver colocada em o altar, primeiro o artifice a corta a golpes; nam ha descanço, sem que primeiro haja desvello, nem applauso, sem que se funde em o perigo; nem dita, que nam proceda da tribulaçam; o Sol pera nós apparecer ao meio dia vestido de luzes, primeiro nos apparece na madrugada amortalhado em trevas; a arvore primeiro que se guarneça de frutos, lhe despega o inverno os troncos. A nao, primeiro que com descanço lance a ancora em o porto, he açoutada dos ventos, exposta a perigos, contrastada de naufragios

fragios. O general, primeiro que logre os vivas da vitoria, padece muitos perigos na campanha; muitos conflitos na guerra. O mercador pera lograr segura a conveniencia, primeiro se expoem aos riscos do mar, à inconstancia das ondas, aos roubos dos piratas; & finalmente entre todos os mantimentos, quaes mais gloriosos, que o pam, & o vinho tam gloriosos, que debaixo de suas especies se deixou Christo em o mundo Sacramentado; porem primeiro que cheguem a esta gloria, quanto padece o pam quanto sofre o vinho? O paõ, he pizado na eira debaixo dos pès dos animaes; o vinho he pizado no lagar debaixo dos pès dos homens; como haviaõ de conseguir o maior applauso, senam pelo mayor desprezo? a mayor gloria, senam pela maior tribulaçaõ? o mais glorioso descanço, senaõ pelo mais rigoroso trabalho?

He necessario, pretendentes do mundo, aturar primeiro muitos soes nas campanhas, do que se pretende o descanço nas cadeiras. Christo sobio hoje a Jerusalem, & como sobio? fundandose nas penas, na paixam, & na morte: *filius hominis tradetur, & condemnabunt eum morte.* Quereis valer? quereis sobir? pois sò se sobe padecendo, & nam descançando; os lugares altos sam como os montes; grandes montes, vencemse com grandes difficuldades; nam os vence quem descança; sò os sobe quem caminha; quem descança nam sobe, & quem sobe nam descança.

Ficando tam desacreditados os pretendentes de descanço pera com o mundo, nam se impossibilitam menos pera com Deos. Pretendentes do mundo, a Jerusalem do Ceo està fundada sobre montes; *fundamenta ejus in montibus sanctis;* se grandes montes sò se vencem, vencendo grandes dificuldades; se grandes montes sò se vencem, nam descançando, mas padecendo, & sobindo; & ultimamente se Christo sobe á Jerusalem da terra morrendo, como queremos nós sobir á Jerusalem do Ceo descançando? Fundemos pois nossas pretenções, nos nossos trabalhos, & nam em descanços, os nossos requerimentos; entendendo que aquelle Supremo Principe, que he Deos, nos descanços nam se alcança, sò nos trabalhos se logra. Eu reparei em que se assemelhasse o Reyno do Ceo, a hum thesouro escondido em hum campo, *simile est Regnum cælorum thesauro abscondito in agro.* E porque se nam assemelharia o Reyno do Ceo, a hum thesouro escondido em huma caza quando nas cazas, & nam nos campos, he que estam guardados os thesouros? olhai, a caza he o lugar aonde se descança, o campo, he o lugar aonde se trabalha, o thesouro era Deos; & thesouro que representa a Deos, sò se acha em hum campo, lugar do trabalho, & nam em huma caza, lugar do descanço, pera que saibam os pretendentes do Ceo, que nam nos descanços, mas sò nos trabalhos, he que se acha Deos.

Ps. 86.

Matth. 13.

Como cuidais, que achou a Deos hum Rey santo, pretendente do Ceo? pelos

pelos descanços? nam; pellos trabalhos; pelas tribulações foy David muito ditoso, diga-o a fama de seus triunfos, a mortandade de seus inimigos, as vitorias de seus exercitos; & depois de tudo isto, achou David a Deos, quando descançando em o seu solio? nam, antes entam o perdeo, porque entam he que cahio da graça, & amisade de Deos. Leva Deos a David por outro caminho, a fama de seus triunfos, troca-a em as zombarias, & pedradas de Semei. A mortandade, que havia feito em seus inimigos, em huma peste, que assolou todo seu Reyno, & tirou a vida à mayor parte de seus vassallos. As vitorias, que havia alcançado com seus exercitos, troca-as em o grande aperto em que se vio, com exercitos postos em campo, capitaneados pela ingratidam de hum filho; & que succedeo entam a David? Aquelle mesmo David, que nas vitorias, nos triunfos, nos descanços, perdeo a Deos; já as tribulações, & angustias o acharam; *tribulatio, & angustia invenerunt me.* Pois pretendentes de descanço, desenganaivos nas vossas pretenções, olhai que nam sabeis o que pedis, *nescitis quid petatis*, porque se pretender descanços pera os homẽs, he nam parecer generoso; pera com Deos, he errar o caminho. E ultimamente tomai por ultimo desengano o que antigamente tomou pera si hum grande pretendente do mundo.

Pf. 118.

Em a corte de certo Emperador conta Santo Antonino, havia hũ cortezam pretendente de descanço; & vendose ultimamente proximo pera morrer, & que os descanços da vida, o nam livravam da pensam da morte; rompeo nestas palavras, que escritas por Santo Antonino podem servir de desengano a todos os pretendentes das cortes do mundo; *hinc requiescere difficile est; inservire patriæ, Regi, Deo que meo.* Descançar neste mundo se nam he impossivel, ao menos he muito difficultoso; fique escrito pera todos os pretendentes de descanço, este desengano. Nam ha mais descançar, que servir; servir a patria, servir ao meu Rey, servir ao meu Deos, *inservire patriæ Regi, Deo que meo*; E sirva este primeiro desengano, pera os pretendentes do mundo, cuja primeira pretençam, sam cadeiras pera o descanço: *Primo petivit quietem corporalem, tunc dixit: Dic ut sedeant hi duo filij mei.*

D. Antonin.

D. Antoninus citatus ab Ælia no l.3.

Unus ad dexteram, & unus ad sinistram.

A Segunda pretençam, que tem hoje com Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, he a da mam direita, & esquerda, em que, conforme o nosso expositor pretende pera seus dous filhos hõra. *Secundo honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram.* Pretençam de honra he a segunda clausula do memorial feyto a Christo, & muito ordinaria nos memoriaes dos pretendentes do mundo. Senhor, dizem muitos, a nossa pretençam

he de lugares principaes, estar á vossa mam direita, & esquerda, & em huma palavra o que pedimos he honra, *secundo honorem.* He a honra o timbre da estimaçam do mundo; em cujo sequito obràram os varões mais illustres, as mais estranhas heroicidades; emprehenderam os Capitães mais alentados as mais gloriosas proezas, as mais assinaladas façanhas, pella hõra se entregam tantos aos perigos das tempestades, ás inclemencias dos climas, á inconstancia das ondas; aos trabalhos das campanhas, & riscos ultimos das vidas; he a honra idolo, em que idolatram os homens: Disseo Platam: *honores hominum Dij.* Cabal premio do mais crescido merecimento, disseo Terecio: *Satis accepisse dicitur qui honoratur.* Satisfaçaõ gloriosa das obras mais heroicas, das emprezas mais arduas, disseo Plutarco: *difficilium mortalium actionum honor una felicitas.*

Plato. Terentius. Plutarc citati ab Laertio l. 5.

Isto pois que os homẽs chamam honra, timbre glorioso da sua estimaçam, idolo em que idolatram, premio cabal de seu merecimento, satisfaçáo gloriosa de seu animo; he o requerimento que tem hoje a máy dos filhos do Zebedeo: *secundo honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram.* Porem desenganar pretendentes, que a pretençam da honra mundana tãbem he pretẽçam nescia, *nescitis quid petatis.* He a pretençam entre todas as do mundo, de sua naturesa a mais enganosa, porque he de sua natureza a mais caduca. Houve Aram de ser constituido em a honra do Summo Sacerdocio, & o final que deu o Senhor foi, que postas todas as varas dos doze tribus em o Templo, floreceria a vara de Aram; & assim succedeo, naõ sòmente a vara brotou em flores, porem toda se vestio de folhas; *Invenit germinasse virgam Aaron eruperant flores folijs dilatatis.* Pois nam haverà outro final, com que se manifeste a honra feita a Aram, senam com hũa vara vestida de folhas, & ornada de flores? nam. Porque este foi o final mais misterioso, porq́ foi final do Ceo; que cousa mais movediça, que as folhas de hũa arvore; que cousa mais caduca, que a vida de hũa flor; desenganese Aram com a sua honra, & saiba que como as folhas das arvores, saõ as honras dos mortaes inconstantes; que como a duraçaõ de hũa flor sam as dignidades dos homẽs breves; em fim honras do mundo, pretenções enganosas, de sua natureza caducas, ou inconstantes como as folhas das arvores, ou breves como a vida das flores; varas floridas, aonde tanto dura a honra da vara, em quanto a vida da flor, *invenit germinasse virgam.*

Num. 17.

Por isso hoje quando a máy dos Zebedeos pretende honra pera seus filhos, lhe diz o Senhor que nam sabem o que pedem, *nescitis quid petatis,* o que explica Hugo Cardeal, *quasi dicat: illud quod petisti non est quid.* Como se dissera o Senhor: Pretendeis honra mundana, pois sabei que he tam enganosa, tam caduca, que nam he nada *non est quid*: ponde os olhos em Deos, & achareis que he nada, & ainda menos que nada, a maior honra.

Hugo Cardin. hic.

Illustrado com grande luz do Ceo, & alumeado com dom de profecia interpretava Daniel os caracteres, que havia visto Balthazar: *Mane, thecel, phares*, a interpretaçaõ de Daniel, foy esta. *Hæc est interpretatio sermonum; mane, numeravit Deus Regnum tuum*, aquella palavra *Mane* significa, q Deos tem contado o Reyno, *thecel, appensus est in statera, & inventus es minus habens*, a outra palavra *thecel*, significa, que o Reyno foy posto na balança, & pezou menos; pergunto; E como contou Deos aquelle Reyno? Haymon, diz, que reduzio a numero toda a sua honra, *dinumeravit gloriam, & honorem.* Pois honra de todo hum Reyno posta na balança de Deos, diz Daniel, que pesou menos *inventus es minus habens*? & que he o que estava da outra parte da balança, que pesava mais? hum Douto Portuguez. *Ex altera parte certũ est posuisse id, quod nos appellamus nihil*; da outra parte diz o Douto: he certo que estivera nada; & posta na balança de Deos, de hũa parte nada, & da outra a honra mundana; a honra ainda peza menos que nada; nada, viose que pesava mais, a honra achouse que pesava menos, *dinumeravit gloriam, & honorem, appensus es in statera, inventus es minus habens.*

Dan. 5.

Haymõ Episc. ad hũc locum.

Cæsar in sugillat. ingratit. c. 11. §. 8. n. 535

Por isso com discreta advertencia, diz hum grande Expositor, que mostrando os filhos do Zebedeo, serem pretendentes do mundo, na honra que solicitavam, mostráram juntamente serem Discipulos de Christo, no modo cõ q pretendèraõ; não pertẽdèraõ por si; pretẽdèraõ por sua máy, *accessit mater*, porq tinham por tam vãa a honra do mũdo, q pretenciam, que como Discipulos de Christo, se envergonhavam de persi a pretenderem: *Non petunt per se, sed matrem submittunt; erubescebant enim ipsi postulare.*

Sylveira hic.

Oh honra mundana, a quantos cegas! a quantos enganas! pois sendo o Idolo da adoraçam do mundo, pera o mundo es caduca, & pera Deos es nada. Sò pera os homens es muito; muito de cuidados, muito de tribulaçõẽs. Ver o como vive attribulado quem està em o lugar honroso? como o inquietam os cuidados? como o perturbam os negocios? Tras consigo tantas penas a honra do mundo, que sendo necessario hum grande coraçam pera expor a perigo a vida, nam he necessario menos valor pera aceitar hum lugar de honra.

Tres vezes examinou Christo a Sam Pedro do seu maior amor: *Simon Ioannis, diligis me plus his?* E se quizermos saber, pera que precedeo tam rigoroso exame, respondernosha o mesmo Texto, que pera o fazer pastor de suas ovelhas, *pasce oves meas*: Pois Senhor, pera o fazer pastor de ovelhas examinais do seu maior amor a Sam Pedro? pera padecer huma morte, dissestes vòs, que era necessaria a maior caridade. *Maiorem hac dilectione nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Como agora pera fazeres a Sam Pedro pastor de ovelhas, o examinais do seu maior amor? *diligis me plus his?* Oh que o ser Sam Pedro pastor de ovelhas, era a maior honra, por-

Ioa. 21.

Ioan. 15

que

q era ser pastor universal da Igreja; & he tam penoso ter honras em o mundo, que se he necessaria a maior caridade pera arriscar a vida, *maiorem hac dilectionem, &c.* he necessario o mayor amor, pera aceitar a honra, *diligis me plus his? pasce oves meas.* Se he necessaria a mayor caridade pera padecer huma morte; he preciso o mayor amor pera aceitar huma dignidade, porque tras consigo tantas penas hũa dignidade, como a mesma morte.

E que sendo tam penosa a honra, sejam tantos os que se embaracem com suas pretenções! & tam poucos os que se desenganem com suas penas! a quantos trabalhos se sugeitam? a quantas sogeições se sacrificam os pretendentes de honra! O leam tem o lugar mais honroso entre todos os animaes; mas oh como lhe he custosa a sua honra, nam dorme, nam aquieta, nam descança; & se em algum tempo se presume que descança, no mesmo tempo vigia: Alciato, *est leo, sed custos, oculis nam dormit apertis, temporum id circo ponitur ante fores.* He a hõra, diz Platam, como a hydropesia, incha, mas mata; a sua vaidade faz aos homens inchados, porem a soberba os deixa mortos; he como o rayo, diz Aristoteles, da luz, mas cega; na apparencia fasvos luzido, na realidade deyxa-vos deslumbrado. He como a estatua de Nabuco, muita grandeza, muita altura; & em hũ instante tudo nada. He finalmente, diz Valerio Maximo, a cousa mais enganosa da vida: porque padecendose as suas pensões na realidade; o seu valor he sò na opiniam, *honor vanitatis nostra in æstimatione hominum est*; & que isto se pretenda com tanto desvelo! tantas vezes atropellando as leys dos homens, & nam menos vezes a ley de Deos! O certo he, que pretẽdẽtes da honra, ignoram o que solicitam, nam sabem o que pedem, *nescitis quid petatis.*

Alciat. emblemate 15

Valer. Max. lib. 4.

Dizeime, supponho que tendes recebido neste mundo a mayor honra delle; que tem isso que ver pera com Deos? pera com o Ceo? pera com a vida eterna? E ainda pera com a morte temporal? quem houve no mundo mais honrado, mais conhecido, & respeitado dos homens, que o grande Alexandre? lede a sua historia, & achareis a fama, a honra, os applausos, os triunfos; que teve em este mundo; atè se ver senhor de quasi todas as quatro partes delle; porem depois disto? *post hac decidit in lectum, & cognovit quia moreretur*; depois de tudo cahio enfermo, & conheceo, que se acabava toda aquella fama; que se extinguia toda aquella hõra; & que miseravelmente morria; *Cognovit quia moreretur*, já vos dou que tenhaes o sucesso que pretendeis em vossos despachos; jà vos concedo, que logreis o fruto de vossas pretenções; levareis o governo, o tribunal, o posto na guerra, a judicatura; porem *post hac*, depois de estardes hõrado, & de conseguirdes a honra do mũdo que se segue? *post hac cognovit, quia moreretur,*

1. Mac. cap. 1.

tur, depois disto certesa infallivel de que haveis de morrer; & que vos importa entam o ser honrado pera morrer? Se nisto pàram as honras do mundo, desenganemse os homens com taes pretenções, entendendo, que ignoram o que solicitam, que nam sabem o que pedem, *nescitis quid petatis*, quando pretendem os lugares principaes da mam direita, & esquerda, pelos quais se entende a honra. *Secundo honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram.*

In Regno tuo.

A Terceira, & ultima pretençam, que tem hoje com Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, he de que os lugares, que pede, hajam de ser no seu Reyno; suppunha que Christo havia de reynar temporalmente, & que tudo haviam de ser riquezas em o Reyno de Christo; & pera conseguir estas, diz o nosso Douto, he que pretende lugar no Reyno, *tertio divitias, quia in Regno tuo, gloria, & divitiæ in domo ejus.* Sendo vãas todas as pretenções do mundo; entre todas a mais enganosa, he a pretençam da riqueza. Digãono tantos Phylosophos, tantos gentios, tam desenganados das riquezas, tam desprezadores de bens, que sem mais fè, que a razam, sem mais sacrificio, que o discurso, & sem mais merecimento, que o desengano, gratuitamente os dimittiram, & voluntariamente os despresáram. Sahi ao teatro do mundo, & achareis entre outros, a hum Bias, a hum Socrates, a hum Antistenes, tam desenganados, que sendo gentios, podem nesta materia servir de exemplo aos Christãos.

Bias hum dos sette Sabios de Grecia, conta delle Ausonio, que assim se desenganàra com a riqueza, que costumava dizer, que o ambicioso, era escravo, era cattivo do ouro, *auri insatiabili cupiditate capti sunt.* Socrates despresava tanto a ambiçam, que dizia, que o ser ambicioso era bom pera Caligula, ou pera Crasso, & nam pera hum Philosopho, *si me comprobatis philosophum, quid cum Crasso, aut Caligula?* Antistenes aborrecia tanto as riquezas, que lhes chama cegueira, & sombra do entendimento; & q̃ quem pretendia sombras, nam era Philosopho, era nescio. *Auri fames umbraculum mentis errantis, & non philosophi.* Isto he o que sentiram das riquezas os Philosophos gentios; & que à vista de gentios desenganados, vejamos hoje tantos pretendentes Catholicos cegos! Dous filhos do Zebedeo cubiçosos de riquezas! tantos pretendentes do mundo enganados com os bens! oh que cega, oh que ignorante, & nescia pretençaõ! *nescitis quid petatis.*

Bias. Socrat. Antis. Relati à Laertio l. 3.

Todas as pretenções dos mundanos sam más; porem a pretençaõ de

 riqueza

riqueza,he o centro,& principio de toda a maldade; porque conforme São Paulo,he a raiz de todos os males. *Radix omnium malorum cupiditas?* Oh ambiçam de riqueza,arvore amaldiçoada,que tam profundas raizes tens lançado em os corações dos homẽs! que de injustiças? que de escandalos? que de peccados tens produzido por frutos? que de troncos pera arderem, por toda a eternidade em o inferno, senam tem cortado desta arvore,& naõ tẽ nascido desta raiz? em fim desejos de riquesas, pretençam de nescios, cegueira de entendimentos, inquietaçam da vida, enleyo da conciencia, & morte da alma. Que cousa he todo este mundo que vemos, senam hum hospital, aonde jazem miseravelmente enfermos os filhos de Adam? Muitos enfermam,mas sáram; sò esta doença da ambiçam,he doença,que nam tem cura,he enfermidade de morte.

1. ad Timoth. c.6.

Adoeceo Adam,David,Sam Pedro,a Magdalena, Judas,& Ananias; Adaõ da sua inobediencia,David do seu homicidio,SaõPedro do seu temor, a Magdalena da sua vaidade, todos adoecèram,mas todos saràram. Adam sarou da sua inobediencia, porque chorou por muitos annos a sua culpa. David sarou do seu homicidio, porque teve hum grande arrependimento do seu peccado. Sam Pedro sarou do seu temor, porque juntamente com as suas cobardias se viram logo as suas lagrymas. A Magdalena sarou da sua vaidade,porque aquelles cabellos,que enredavam ao mundo, mete já debayxo dos pès de Christo; Sò Judas? sò Ananias enfermam, mas nam sáram? sim. Qual foy a sua enfirmidade em Judas? foy ambiçam de quanto lhe haviam de dar, *quid vultis mihi dare?* & em Ananias a cobiça do q lhe haviam dado: *Fraudavit de pretio agri*; & he tanto mais maligna a enfirmidade de ambiçam,que a de todos os mais peccados; que sarando tantos da infermidade dos mais peccados, nam houve remedio, que bastase pera sarar hũa enfirmidade de ambiçam; emfim, doença sem cura,enfirmidade de morte, *laqueo se suspendit, audiens Ananias expiravit.*

Matth. 27.

Actuũ 5.

E que sendo tam perigosa a enfirmidade da cubiça? tantos os perigos dos ambiciosos? andem tam cheyas as Cortes de pretendentes, de ambições? pretendentes que solicitaõ lugares no Reyno,só por se verem senhores de riquezas no mundo? *tertio divitias quia in Regno tuo*; E que nam baste pera nos alumear em nossa cegueira,& nos desenganar em nossa pretençaõ, ver tantas riquezas metidas debaixo dos pès por tantos catholicos alumeados com a luz do Ceo, & ainda por tantos gentios,sem mais luz, que a razam, quando o exemplo de ver metidas debaixo dos pès as riquezas, he o meyo mais efficaz pera desenganar ambições?

Daquella grande hora em que Christo fez gloriosa ostentaçaõ do seu amor,& da sua humildade: diz Sam Joaõ, que prostrado o Senhor por terra em amorosos obsequios,começàra de lavar os pès aos Discipulos, *capit lavare*

Ioa.13.

lavare pedes Discipulorum. Que Christo lavasse os pès a Judas, & que com este lavatorio o quisesse purificar, & reduzir; he assentado entre os Santos Padres, & sagrados Interpretes; duvido assim. Se Christo intentava reduzir a Judas, que mysterio tem usar mais do lavatorio, que de qualquer outro meyo. Se com huma parabola converteo a David? Se com poucas vozes desembaraçou aos discipulos das redes? Se com hum por de olhos levantou a columna da Igreja, que se havia arruinado por terra? parece que bastava pera reduzir a Judas, porlhe o Senhor os olhos; chamallo com suas vozes, & convertello cõ hũ brado; logo como intẽta reduzillo cõ hũ lavatorio? *cœpit lavare.* Qual era o peccado de Judas? era de ambiçam. *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* E que tinha Christo naquella hora em suas mãos? todas as riquezas, que lhe havia dado seu Eterno Pay: *omnia dedit ei Pater in manus.* Pois diz Christo: eu quero reduzir a hum ambicioso? Pois grande remedio; lave eu os pès a Judas com minhas mãos; porque se em minhas mãos estam todas as riquezas; ver Judas todas as riquezas aos seus pés, serà o meyo mais forte pera o reduzir, o remedio mais efficaz pera o converter: porque ver postas aos pès as riquezas, he o exemplo mais persuasivo pera desenganar das ambições.

Matth. 27.

Porem, oh disgraça do mundo, que assim nos cega a pretençam da riqueza, que fazemos della todo o nosso emprego, quando de tantos desprezos de ambições deviamos de tirar o nosso desengano? Quantos as pretendem cõ tantos exemplos de se desenganarem? Nam me podereis negar, q̃ foy Salamam o homem mais sabio, que teve o mundo; aquelle mayor investigador dos segredos da natureza, aquelle mayor estadista nas materias da politica. E que conceito faria Salamam de hum pretendente ambicioso? ouvi-o com a sua costumada eloquencia, & grande sabedoria.

Tria mihi difficilia sunt, & quartum penitus ignoro; viam colubri super terram, viam navis in medio maris, viam aquillæ in cælum, & viam viri in adolescentia sua. Tres cousas dizia Salamam, lhe eram muito difficultosas, porem a quarta totalmente a nam comprehendia, & ignorava. A primeira, o caminho que faz a serpente arrastrandose pela terra. A segunda, o caminho que faz a nao, navegando pelo mar. A terceira, o caminho que faz a Aguia voando pera o Ceo. E a quarta, que confessa, que nam alcança, he o caminho que faz hum varam na sua adolescencia; pois que mais segredos contem hum homem na sua adolescencia, que o caminho da serpente, da nao, da Aguia, pera que comprehendendo Salamam, o caminho da Aguia, da nao, & da serpente, nam comprehenda o caminho de hum homem? Aõde o Texto diz: *Viam viri in adolescentiâ sua,* diz Haymen: *Viam viri in divitijs suis,* o caminho de hum homem ajuntando riquezas, & he segredo tam arduo, comprehender o caminho que leva neste mundo, hum homem

Prov. 30.

Haym. Episc. hic.

ambicio-

ambicioso, que Salamam, aquelle grande comprehensor das cousas creadas; nem soube formar comprehensaõ em materia de riquezas; aquelle grande entendimento, que facilitava montes de difficuldades, perdeo o tino com pretendentes de ambições; & ultimamente aquelle, a quem nam escapáram os mais occultos segredos, confessa que ignorou o caminho de hum homem ambicioso, cõ o segredo mais occulto. *Et quartum penitus ignoro.*

Que discurso pois nos pòde convencer, que entendimento nos pòde persuadir a que nos entreguemos ás riquezas, & nos deixemos arrastrar das ambições? salvo se for a nossa muita ignorancia, & necedad: *nescitis quid petatis.* Sò homens nescios, disse Valerio Maximo, pōem a sua cõfiãça na inconstancia da fortuna: *ex ignorantia sua confidentes in infirmitate fortunæ*; & ainda que nam foram inconstantes os beneficios, que os homēs recebem das mãos da fortuna; unicamente a riqueza pudera descreverse por geroglyfico da inconstancia.

Valer. Max. lib.7.

Descreveo Ezequiel a Cidade de Tyro, debayxo da metaphora de huma nao, poslhe todo o nautico aparelho, & se lerdes o capitulo 27. de Ezequiel, nam achareis, que se dè huma ancora a esta nao? pois ahi ha nao sem ancora? nam hade nunca tomar porto esta nao? Olhai, a ancora he simbolo da firmeza, geroglyfico da constancia; esta nao representava a Cidade de Tyro, que naquelle tempo era a mais rica, & opulenta do mundo; pois pera que saibam os homens, que naõ ha constancia nas riquezas da terra; na firmeza, nas opulencias do mundo; nao, que significa a Cidade mais rica, he nao sem firmeza, & por isso, he nao sem ancora.

Ezeq. 27.

Pretendentes de riquezas, ultimo desengano; nam vos inquietem huns bens tam perigosos, tam varios, tam inconstantes, com as riquezas do mundo. Que importa ter muita riqueza, se por esse respeito condenardes a vossa alma? *quid prodest homini si universum mundum lucretur, animæ verò suæ detrimentum patiatur?* Que importa, diz S. Augustinho, ter a casa chea, se a consciencia estiver vasia? *quid prodest arca plena bonis, si inanis sit conscientia?* Que importa ajuntar thesouros, se os que os ajuntais morreis? *ubi sunt qui thesaurizant?* Olhay, que nam he mais rico, diz Valerio Maximo, o que tem mais, se nam o que se contenta com menos; *locuples est, qui non multa possidet sed modicè desiderat.* Vltimamente as pretenções das riquezas do mundo, mudemolas em pretender fazer thesouros no Ceo. *Thesaurizate vobis thesauros in Cælo.* Mas oh cegueira! tam pouco cuidado em enthesourar no Ceo, & tanta pretenção pera fazer, & deixar thesouros no mundo! tanta ambiçam de riquezas, & tanto descuido de Deos? Idolatra era Labam, & furtandolhe Iacob os seus

Matth 16.

Aug. de verbis Domini ser.12.

Bar.3.

Valer. Max. lib.3.

Math. 6.

seus Idolos, & os seus thesouros, nam se queixava da falta dos thesouros, mas sò sentia a perda dos idolos; *cur furatus es Deos meos?* era Labam idolatra, & gentio, & concorrer do thesouros com idolos, fazia sò estimaçam dos idolos, & nenhum caso dos thesouros; & nos os Christãos, quantas vezes concorrendo as nossas conveniencias, as nossas ambições, com o nosso Deos, deixamos o nosso Deos, por nam deixarmos a nossa ambiçam.

Gen. 31

Pois desengano, pretendentes do mundo, olhai que quando solicitais riquezas, ignorais o que pedis, *nescitis quid petatis.* Sejamos pretendentes das riquezas do Ceo, & nam dos bens do mundo; que cousa he este mundo, pera empregarmos nelle nossas pretenções? *punctum est*, disse o Seneca, *in quo navigais, in quo bellatis, in quo regna disponitis.* He todo este mundo hum ponto; neste ponto se lançam exercitos; neste ponto se estabelecem Reynos. Se todo o mundo he hum ponto; as riquezas, que sam huma grande parte do mundo, que seram? dividi o ponto em partes, & achareis, que fica nada. Pois se he nada toda a riqueza; por nada tanta ancia? tanta pretençam? Desenganemse pois todos os pretendentes do mundo; de que ignoram o seu requerimento, quando solicitam riquezas no Reyno de Christo: *Tertio divitias, quia in Regno, tuo gloria, & divitia in domo ejus.*

Senec. ep. 18.

Tenho representado os tres generos de pretenções, a que se reduzem todas as dos pretendentes do mundo. Resumidas em hum memorial, que poz hoje a mãy dos Zebedeos nas mãos de Christo. Pretençam de duas cadeiras pera o descanço; pretençam dos lugares da mam direita, & esquerda pera a honra; pretençam no Reyno de Christo pera a riqueza. *Mulier hæc petivit tria pro filijs suis, primò quietem corporalem, tunc dixit: Dic, ut sedeant hi duo filij mei. Secundò honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram. Tertiò divitias, quia in Regno tuo, gloria, & divitiæ in Regno ejus*; o que agora resta, he ficaremnos na memoria as palavras, que sobram do tema, *nescitis quid petatis*, conhecida a falsidade destas pretenções, desengano de pretendentes.

Desenganemonos com o descanço, com a honra, com a riqueza; entendendo que nestas tres pretenções, em que gastamos a nossa vida, estam escondidos os tres mayores inimigos da nossa alma. Que cousa he pretender descanço, senam dar armas ao corpo? Solicitar honra, se nam entregar ao mundo? embaraçar com a riqueza, se nam cahir no laço do demonio? mundo? diabo, & corpo solicitam contra si semelhantes pretendentes do mundo. Passemos de pretençam, a pretençam, de Corte, a Corte. Da pretençaõ de homens,

a pre-

a pretender com Deos; da corte do mundo, à Corte do Ceo; porque sò la teremos os mais ditosos descanços, *dit, ut sedeant*, os mais honrosos lugares, *unus ad dexteram, & unus ad sinistram*, os mais gloriosos bens, *in Regno tuo, gloria, & divitiæ in domo ejus*. Sò em o Ceo acharemos todos seguro o nosso descanço, immortal a nossa honra, eterna a nossa riqueza; mediante a graça, penhor certo da eterna gloria, *Ad quam nos perducat Sanctissima Trinitas.*

LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI.